

OS GRUPOS DE ORAÇÃO UNIVERSITÁRIOS

Brunna Dias Cardoso¹

Resumo: O presente estudo busca cunhar uma abordagem crítica no tocante aos Grupos de Oração Universitários que, por sua vez, hoje apresentam como parte significativa do movimento carismático no que se refere à difusão da fé envolvendo a razão no meio universitário. Com isso, este estudo apresenta a história dos GOU's no Brasil e sua difusão e permanência nas universidades, como resposta as necessidades da Igreja. Dessa forma, objetiva-se analisar a hipótese de uma possível disputa existente entre as esferas sociais, mas tendo um GOU específico como realidade de estudo e, assim, buscando identificar a vivência dos participantes do grupo e as influências do mesmo na vivência da sexualidade, mesmo estando em um ambiente considerado laico.

Palavras-Chave: Religião, GOU e Universidade

Introdução

A presente comunicaçãoⁱ tem como perspectiva adentrar o mundo religioso, estendido e estabelecido nas universidades por meio dos Grupos de Oração Universitários (GOU's), em específico na Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia, um espaço considerado laico e difusor de um discurso que contrária as perspectivas religiosas. Desta forma, vê-se a possibilidade de abrir caminhos a novas perspectivas de estudos envolvendo diversas abordagens a respeito do movimento carismático e sua atuação nas Universidades brasileiras, tendo como referência uma instituição religiosa, que sofre em seu corpo estrutural, modificações, analisado como um modo de sobrevivência de sua teologia e hegemonia.

O processo de secularização pelo qual passou as instituições e em específico a instituição religiosa, representada pela Igreja Católica (IC) implantou em seus fiéis a necessidade de renovação espiritual, nos ambientes aos quais haviam-se desvinculado de influências de cunho religioso. Dando origem a um novo movimento religioso, chamado inicialmente de pentecostalismo católico e posteriormente nomeado como movimento carismático, composto por uma diversidade comunitária e por grupos de oração (GO) e grupos de oração universitários (GOU's), formados por jovens.

Busca-se fazer um estudo de um GOU específico, “Enchei-vos” existente na UFG. Assim, os Grupos de Oração Universitário (GOU's) e o GOU/UFG, de um modo genérico, são trabalhados no texto em três momentos. Sendo em seu surgimento e difusão, procedentes

¹ Mestranda em Sociologia na Universidade Federal de Goiás- Goiânia. Membro do Núcleo de Estudos de Religião “Carlos Rodrigues Brandão”.

ao movimento, que hoje tem suas bases nos mesmos. Temos no primeiro momento o histórico do Pentecostalismo Católico, destacando seu reconhecimento pelo papado e os principais elementos que dão composição á sua teologia. Em seguida os GOUs são apresentados como segundo sopro do “Espírito” influenciando a Igreja Católica (IC) como um todo, especificamente a Brasileira. E de que maneira chega as universidades, por fim é feito uma análise sociológica com base na sociologia compreensiva de Weber, do Grupo de Oração Universitário “Enchei-vos”, identificando na vivência dos jovens participantes do GOU, à influência do discurso difundido em suas reuniões, na vivência da sexualidade. Embora a universidade seja considerada um espaço de difusão da liberdade de pensamento, tendo a racionalidade como lógica predominante.

Histórico do Pentecostalismo católico

Segundo Prandi (1998, p. 13-14) a religião católica foi marjotitária e hegemônica no Brasil, mesmo sofrendo com o processo de secularização, o tradicionalismo registiu entre os católicos, sendo a religião aqui um modo de manutenção da identidade social. Embora os católicos tradicionais representem uma parcela consideravelmente grande e representativa, existe de forma significativa o que ele chama de uma fatia significativa de católicos que vivem o catolicismo por meio da adesão a outros movimentos. E essa adesão implica a conversão e reorientação religiosa, desta forma, chama-se a atenção para dois movimentos, as Comunidades Eclesiais de Bases (CEBs), enfatizando o interesse coletivo as classes sociais desfavorecidas e o Movimento de Renovação Carismática Católica (RCC).

Dois movimentos que trazem modos diversificados de formação, evangelização e interesses. “ O movimento carismático caracteriza-se pela extração de classe média de seus seguidores, enquanto as CEBs são formadas sobretudo por indivíduos de classes mais baixas (PRANDI, 1998, p. 16). Prandi (1998) afirma que o Brasil e os demais países de terceiro mundo conceberam dois irmãos antagônicos, que não conviveriam de forma harmônica no mesmo espaço, pois reivindicavam a paternidade do vaticano e, ambos buscavam a legitimidade no século XX. Esta disputa existentemente aparente foi decisiva para os rumos que a Renovação Carismática Católica tomou ao chegar ao Brasil e ao se difundir no mundo. Antes de adentrar em território brasileiro e de conseguir a paternidade por meio do Concílio Vaticano II, um vasto chão foi percorrido.

Recorreremos a Prandi (1998) que contextualiza o surgimento do pentecostalismo católico, que nasceu em Pittsburgh nos Estados Unidos, nos anos de 1967 e fincou suas raízes no Brasil nos anos de 1972, com a vinda dos padres norte-americanos e Jesuítas, Pe. Haroldo e Pe. Eduardo. Prandi (1998, p.32) atesta que, em 1967 cerca de trinta pessoas, leigos, pertencentes a Universidade de Duquesne se reuniram em um retiro espiritual, mostrando insatisfação com o estilo e vida até ali levado, por isso buscavam renovação espiritual. Desejosos de experimentar o que o Espírito Santo poderia operar, os participantes mantinham contato com protestantes, há o relato de que reunidos em uma capela da própria universidade, ocorreu o que chamaram de o Pentecostes Renovado. A partir de então, através dos participantes desse reavivamento surgiram grupos, que reuniam católicos e protestantes que se dedicavam a oração, faziam visitas as prisões e hospitais. O autor afirma que aqui foram lançadas as bases do pentecostalismo católico, movimento pentecostal dentro da Igreja Católica (IC), que mais tarde se transformaria em RCC.

A RCC desde seu início buscou se inserir nas paróquias e bispados, com a estratégia de adesão eclesial, Prandi (1998, p.34) afirma que “ A RCC é um movimento com novas características no interior da Igreja Católica. Distancia-se da experiência de movimentos leigos que a Igreja conheceu no decorrer deste século”. Entre as décadas de 60 e 70 a Igreja Católica passava por uma transformação, com o Concílio Vaticano II, surgiram consequências de imediato a IC como um todo, por meio de propostas. E uma das propostas do Vaticano II estava a ênfase na renovação litúrgica e bíblica, além de repensarem a função do leigo, e da busca por novas relações entre Igreja e a sociedade moderna ao qual se encontrava no momento. O Concílio Vaticano II (conhecido como *Aggiornamento*) trouxe como um de seus efeitos uma diversidade de associações na Igreja e a RCC foi uma delas (CARRANZA 2000, p.27).

Como o fim da década de 60 e início da década de 70 a IC foi marcada pelas reivindicações políticas, sociais e eclesiais, surgindo um movimento de dimensões internacionais que anos mais tarde foi bastante significativo a instituição, reforçando sua institucionalidade, e sua legitimação dentro da própria Igreja. Embora essa legitimidade só tenha sido alcançada pela obtenção de reconhecimento de Paulo VI, de forma internacional em 1973 e que posteriormente foi ratificado por João Paulo II nos anos de 1979. Afirma Carranza (2000, p.28):

Assim, com a bênção papal, com a leitura da Bíblia, o Zelo missionário, a valorização dos dons e carismas, o incentivo a glossolalia (falar em línguas), o culto ao Espírito Santo, a Virgem Maria e tendo como fundamentos a oração, o pentecostalismo católico espalha-se pelos cinco continentes.

O pentecostalismo católico chega ao Brasil e mais tarde foi identificado como RCC, pelo dinamismo de Pe. Haroldo Joseph Rham, que nasceu nos anos de 1919 no Texas nos EUA, participou ativamente da II Guerra Mundial e, mais a frente resolveu se tornar sacerdote, se ordenando Jesuíta no país em que nasceu. Fundador do movimento de Treinamento de Lideranças Cristãs (TLC) foi na Vila Brandina em São Paulo que deu a RCC por meio dos grupos de TLC a raiz que fincaria o movimento no Brasil, pela forte finalidade da experiência espiritual. O Padre preocupava-se em manter contato com grupos de origens pentecostais da própria região ao qual residia, os mesmos forneciam literaturas sobre o batismo do Espírito Santo, dando a possibilidade de concretizar o ecumenismo mostrado pela RCC fora do país (CARRANZA, 2000, p.31-32).

Carranza (2000) aponta como parte fundadora da RCC no Brasil, a participação de Pe. Eduardo Dougherty, que possuía a mesma nacionalidade e ordenação de Pe. Haroldo. Mas diferenciavam-se no foco, nos cursos administrados pelos mesmos. Pe. Eduardo se destacou na expansão dos meios de comunicação, Carranza (2000) atesta que a RCC no Brasil tem suas raízes nos padres jesuítas, e o que impulsionou sua difusão foi a publicação de um livro chamado “Sereis Batizados no Espírito”. Padre Haroldo reconheceu a importância do livro para a expansão do movimento no Brasil, o mesmo evitou vários impecilhos que resistiriam a RCC. Se o *aggiornamento* foi o passo que faltava para que, o pentecostalismo católico fosse legitimado mundialmente, a publicação do livro foi significativo a legitimação da Renovação Carismática Católica e sua expansão no Brasil.

Brenda Carranza (2000, p.34-39) garante que a difusão do movimento, se deu de forma espontânea e a sua consolidação foi impulsionada pela imposição de mãos, que Pe. Haroldo afirma ser o firmamento do movimento. Embora fosse legitimado, o movimento começa a criar atritos dentro da própria Instituição Religiosa, começando pela denominação que foi a princípio a ele dada. Segundo o Padre poderiam trazer interpretações erradas, justificando que o pentecostal era tratado de forma perjorativa, á aqueles que pertencessem as igrejas não históricas. Embora tenha tido seu reconhecimento e um de seus fundadores ter afirmado que o movimento é uma corrente espiritual, por nascer da renovação litúrgica proposta pelo Vaticano II, defendendo o movimento de informações desconstruídas vindos

da Europa e Estados Unidos, levou Padre Haroldo a Brasília em uma reunião da CNBB, onde o movimento foi reconhecido como um novo modo de ser Igreja.

Padre Eduardo ao afirmar que a RCC é uma corrente espiritual, estabelece-se sobre a RCC a racionalização e burocratização dos carismas, onde o movimento foi institucionalizado e controlado por si próprio e pela IC, ao colocar em questão a aprovação das práticas carismáticas. Desta forma, nos anos de 1975 o movimento tende a estruturação contando com duas comissões no Brasil, a executiva e consultiva. Carranza (2000, p.40) chama esse processo de consolidação organizativa da RCC, que se deu pela organização de congressos nacionais e regionais, tendo como consequência no ano seguinte a formação de vários grupos de oração, manifestando a tendência crescente a estruturação e a institucionalização dos carismas.

A busca por sua paternidade e de sua legitimação não resolveu os problemas do movimento, a RCC enfrentou vários dilemas, como a definição e sua estruturação e ao mesmo tempo o desmembramento de Pe Haroldo do movimento. Aqui foi traçado de forma simbólica a etapa fundacional da RCC, tendo Pe Eduardo, Sacerdotes e Leigos configurando a estruturação da RCC do Brasil e a ligando internacionalmente. Afirma (CARRANZA 2000, p.44):

De qualquer modo, a hoje conhecida RCC teve seu embrião em campinas, através dos *grupos de oração no Espírito* fundados pelo Pe Haroldo Rahm, mas seu enraizamento e expansão dependeu do esforço e articulação dos membros disseminando em todo o Brasil e o esforço do Pe. Eduardo junto a um grupo de leigos e religiosos. E, como já era dito, esse embrião deu origem a dois movimentos diferentes na sua proposta e expansão, por uma lado, Amor, Oração e Trabalho (APOT), a Fazenda do Senhor e Amor Exigente e, por outro lado, a Renovação Carismática Católica.

A RCC segundo Carranza (2000, p. 45) se organiza a partir dos grupos de oração e seminários de Vida no Espírito (SVE), “Os grupos de oração representam a base social da estrutura do movimento”. Os grupos de oração têm como atividade central a oração: de louvor, de línguas, de libertação e cura. Suas reuniões são carregadas de emotividade, com duração entre duas a três horas, diferenciando a RCC dos demais grupos existentes na IC e se assemelhando nestes aspectos aos pentecostais. Mesmo sendo de caráter massivo, suas relações de produção e reprodução da existência humana, ficam fora do grupo. Carranza (2000, p. 53) afirma que os jovens que participam dos grupos de oração, procuram respostas as suas aflições cotidianas e, encontram por meio da relaboração de sua maneira de ver e agir

socialmente. Mostrando um caráter duplo do movimento, atraindo os que estão afastados e mostrando o poder e hegemonia da IC.

O Gou como segundo sopro do Espírito

Procópio (2008, p.24-25) afirma que a RCC foi projetada para reforçar a institucionalidade da Igreja Católica, se apresentando como um novo jeito de ser Igreja, através dos grupos de oração, que foram fundados com o objetivo de disseminar a experiência vivida nos EUA, com o petencostes. “Esse movimento estruturado-estruturante possuiria uma dupla função: trazer de volta ao catolicismo os crentes desenraizados e construir uma rede de serviços que pudesse envolver o crente, levando-o a uma realização total de suas necessidades. Desta forma, o movimento visa penetrar várias estruturas, com o objetivo de transformá-las e fazer das mesmas, instrumentos que levem a evangelização.

Experiência que Gabriel (2005, p. 26) chamou de Fim-de-semana em Duquesne e que trouxe ao catolicismo uma nova dinâmica espiritual, enfatizando o Espírito Santo, a partir da oração que é representada e representa o mesmo. Esse batismo afirma o autor, ser a identidade do movimento carismático, que busca uma identidade própria, que têm como centro os dons carismáticos e infusosⁱⁱ.

A base da RCC são os Grupos de oração, é lá que os dons são revigorados e estendidos para a vida do indivíduo como um todo. Os grupos de oração permitem que seus membros tenham satisfação espiritual e, desta forma se deligue do mundo material. Gabriel (2005, p. 37) afirma, que antes mesmo de a RCC completar 40 anos no Brasil, surge novamente um novo Sopro do Espírito, “trata-se do “sonho” do Grupo de Oração Universitário, notório por seu ambicioso lema “ Um Sonho de Amor para o Mundo””. Grupos que objetivam um sonho de amor para as universidades. Conciliando fé e razão, são a base para descrever o projeto de evangelização, hoje presente em diversas universidades do país, tendo seu marco inicial o ano de 1994, atesta Gabriel (2005, p 41):

Com objetivo principal de conciliar a fé e a razão, e consequentemente “renovar” as universidades, em fevereiro de 1994 na Universidade Federal de Viçosa (UFV) /MG, durante um retiro de carnaval, um grupo de 53 pessoas estiveram reunidos num seminário chamado “RCC e Universidade” para ouvir o “sonho” de Fernando Galvani, fundador do Projeto Universidades Renovadas. Este é o marco inicial da evangelização carismática católica nas universidades brasileiras.

Gabriel (2005, p. 43-44) afirma que foi a partir da revelação recebida por Galvani, através da oração, na Universidade Federal de Viçosa/MG. Revelação que culminou anos a frente, o sonho de evangelização, que convida a todos jovens universitários católicos a participar do projeto de renovação das universidades. Revelação que proporcionou a origem de um projeto, o PUR (Projeto Universidades Renovadas), que teve dois momentos diversificados.

A origem do Projeto Universidades Renovadas teve estes dois momentos distintos. O primeiro foi a revelação através das orações de Fernando Galvani no primeiro semestre de 1990ⁱⁱⁱ com o recebimento da missão “renovar” as universidades, e o segundo momento foi o início da divulgação desta revelação no seminário “RCC e Universidade” no Seara de 1994. O intervalo entre esses dois momentos corresponde ao término do curso de Fernando Galvani em 1991, e sua ida em junho de 1992 para os Estados Unidos, onde ficou seis meses fazendo um curso de especialização.

Esse “Sonho de Amor” afirma Gabriel (2005) iniciar-se em um ambiente universitário, e que é composto por três elementos, onde havia um contexto universitário que reunia práticas religiosas da Renovação Carismática, um jovem universitário de Viçosa, que era líder da RCC local e a legitimidade que o resgate, que o autor afirma ser mítico, quando a RCC surge nos Estados Unidos. Sonho bem sucedido, Gabriel (2005, p.46) atesta ter sido dado por dois indícios, sendo a universidade um local de sonhos e o outro pelo fato de que o PUR (atualmente MUR) ser formado por pessoas que já pertenciam a RCC ou que eram tradicionalmente de famílias católicas.

Galvani ao expor sua experiência religiosa motiva jovens que tivessem algum vínculo com a RCC pudesse organizar os GO nas universidades. Preocupado com a experiência religiosa individual, propôs aos jovens que ali estavam, direcionar a experiência pessoal que obteve em viçosa, como organização nacional dos universitários da RCC. Dando ênfase a passagem bíblica em Marcos que relata a multiplicação de pães e peixes, comparando o local relatado na bíblia com o meio universitário. E esse “Sonho de Amor” começa a se desenvolver quando é feito ao jovem universitário o convite de testemunhar Jesus no ambiente acadêmico, difundindo o amor de Jesus a partir do discurso carismático, por meio dos jovens carismáticos nas universidades, desta forma, acontece o que o autor afirma ser um novo sopro do espírito (GABRIEL 2005, p.47-48).

Gabriel (2005) faz a afirmação, que o objetivo do GOU não é diferente do GO, quando o assunto é louvar, mas se tornam espaços de formação, não para servos, e sim para pessoas que sejam atuantes, possam assumir um espaço de liderança. Sendo o GOU um espaço de formação de líderes da RCC e que ao saírem das universidades esses espaços de lideranças sejam assumidos.

Para Silva (2001) o GOU tem o significado de passagem para o jovem universitário, confirmando o que Gabriel (2005) atesta com relação aos espaços proporcionados pelos Grupos Universitários, de que são espaços de formação para que assumam não somente a liderança de cargos na RCC, mas na sociedade e principalmente na política, onde suas decisões serão pautadas nos discursos difundidos pela Igreja, que terá sua hierarquia em constante manutenção.

“O objetivo do movimento dos GOUs é promover a evangelização católica-carismática nas universidades. Para isso os GOUs negociam com as forças da própria universidade, procurando penetrar nas matrizes fornecedoras de sentido, propondo um estilo católico-carismático de ser universitário” (PROCÓPIO 2009, p.88). Por deixarem suas marcas por onde passam pela universidade, tinham como preocupação a justificativa de sua presença no meio universitário, participando da universidade desde os movimentos estudantis até a política. Conseguindo desta forma, adentrarem aos meios profissionais, deixando explícita sua identidade religiosa e continuando a função que assumiram ao responderem ao chamado de missão, dado por Fernando Galvani (Mococa).

Essa missão de evangelizar as universidades é a disputa instaurada por meio da rejeição entre a religião e as demais esferas sociais. Desta forma, Sofiati (2011) afirma existir nas comunidades religiosas uma perspectiva dual, entre a religião e as demais esferas sociais, principalmente a que dá ênfase ao amor sexual.

Bertolazo (2008) afirma, que algumas regras irão formar a conduta católica sendo cobradas pelas mesmas, embora algumas sejam mais enfatizadas nos modos de agir de seus fiéis, para que tenha uma vida moralmente correta. E com o objetivo de analisar uma possível disputa existente entre as esferas sociais, abordaremos uma realidade específica, que possibilitará mostrar essas regras que encorajam e desencorajam determinadas atitudes, por parte dos jovens católicos-carismáticos. E o que essas regras, entendidas por Bertolazo (2008, p.22), como um conjunto das normas de moral e conduta, influenciam e influenciaram na

vivência da sexualidade desses indivíduos, participantes do GOU “Enchei-vos” presente na realidade universitária da Universidade Federal de Goiás-Campus Samambaia.

O Grupo de Oração “Enchei-vos”

Buscamos através do GOU “Enchei-vos” conhecer os preceitos bíblicos estabelecidos como regras. Atesta Bertolazo (2008) que a Igreja Católica baseia seus preceitos, em textos bíblicos e que seus veículos são as regras ditadas por Deus, acreditam os jovens. Concepções que mantêm a religião e a disseminação de sua ideologia admissíveis na sociedade, pela forma que as concebem.

A estabilidade social religiosa é reforçada por meio que concebem o ser humano, composto de corpo, alma e moral. A moral afirma Bertolazo (2008) que irá reduzir a possibilidade de contestação principalmente por parte dos fiéis, que formam a base de conduta católica. Desta forma, algumas condutas são consideradas boas e outras más, legitimando o desencorajamento e o encorajamento de determinadas atitudes. Entre as condutas encorajadas, temos a castidade, principalmente em meio aos jovens, que a veem como prova de amor a Cristo e testemunho de fé diante as pessoas. E uma conduta que é bastante desencorajada é o aborto e os meios de controlar a natalidade, reforçando os valores morais não somente no grupo, mas na sociedade para não serem coagidos. Por medo de serem excluídos dos grupos, agem conforme as regras colocadas pela instituição.

Segundo Bertolazo (2008) a IC incorporou á sua doutrina novas posturas, embora, os valores tradicionais prevaleçam e se sobrepõe dentro dos movimentos pentecostais católicos. Os Grupos de Oração, nosso objeto de estudo, é um desses espaços, onde os valores tradicionais prevalecem e determinam condutas, mesmo tendo como afirma Sofiati (2011) uma perspectiva dual.

Os GOUs são considerados espaços que facilitam a reprodução e disseminação dos princípios católicos em um espaço onde a razão tem um grande predomínio. Levando em consideração todo aparato teórico, abordaremos um Grupo de Oração específico, orientados pelo referencial metodológico compreensivo de Weber. A observação participante nos deu a possibilidade de compreender como as reuniões de um GOU se desenvolve. O GOU “Enchei-vos” desenvolve suas atividades na UFG, buscando conciliar fé e a razão, além de terem momentos comuns aos GOUs.

Assim foi perceptível por meio dos seus discursos^{iv}, a forma como reproduzem as concepções religiosas e a influência que a conduta moral religiosa tem na conduta dos mesmos indivíduos, por meio de regras. Embora essas mesmas regras sejam para os jovens, baseadas na bíblia, considerada, um meio de comunicação entre eles e Deus. Em seus discursos os Jovens do Grupo de Oração reproduziram essas mesmas concepções, dando-nos a possibilidade de perceber que seguem o que a IC dissemina, principalmente referente a sexualidade, sendo favoráveis a proibição do sexo antes do casamento. Além de verem os textos que dão fundamentos a essa ética e moral como sendo texto bíblicos fundamentados no amor, condenando os contraceptivos.

Os participantes desses grupos se fundamentam na ética e moral católica, acreditando serem fundamentadas na bíblia e que tem apenas um objetivo preservar o ser humano, a partir do amor que disseminam. Ao mesmo tempo caindo em contradição ao se posicionarem diante da questão a eles colocadas, que se referia a homossexualidade. Afirmando ser uma violência aos princípios colocados como divinos e deixando transparecer a influência que a educação familiar católica exerce sob a vivência da sexualidade, sendo a grande maioria dos jovens pertencentes a famílias católicas, que tem por objetivo estar na presença do criador e dar continuidade a vivência da religião, na universidade, conciliando fé e razão.

Os jovens em sua maioria se colocaram a favor da IC no tocante a sexualidade, embora um tenha-se colocado desfavorável a igreja, e mesmo sendo contrário ao posicionamento da IC, os demais se favoreceram o discurso que, a sexualidade é vivida de forma banalizada. Atendem os propósitos da Igreja, correspondendo por meio da reprodução dos preceitos católicos em suas falas, mas existe a possibilidade de contestação dos mesmos no tocante a sexualidade.

Sofiati (2011) vê essa contestação e valorização da sexualidade como a valorização do prazer, e essa valorização se dá, pelo que já foi aqui colocado, pela existência de uma perspectiva dual, que existem dentro desses grupos. Ao negarem os valores religiosos, que compõe a religião e dependendo de como ela assumirá sua função de salvação, a sexualidade pode aparecer e se sobressair, já que Sofiati (2011) atesta que o movimento é formado por uma grande parte de jovens, que tem consigo um desejo grande, de experimentação.

Weber (1982) através da sociologia compreensiva analisa mundo moderno, onde a esfera erótica se sobressai a esfera religiosa, sendo o mundo rejeitado pelas religiões de salvação. Embora observamos que existe uma disputa entre a IC e a esfera erótica,

estabelecendo um cenário competitivo, a religião oferece salvação aos jovens por meio da castidade, por meio da negação das demais esferas. Há a existência de uma tensão entre a ética religiosa e as esferas da vida, que tenham como qualquer comportamento consciente/racional e que sigam suas próprias leis. “Sendo a ética religiosa portadora de um caráter cuja característica é a não racionalidade”.

A religiosidade afirma Weber (1982), portar um caráter mágico, fazendo com que ela relacione intimamente com a esfera estética. A religião vê na arte um veículo para efeitos mágicos de baixo valor. Desta forma, a religião assume uma posição de salvação, reconhecendo o papel da arte, a tensão é amenizada. Mas a esfera religiosa e o amor sexual se encontram em uma grande tensão, sendo a esfera sexual a maior força irracional da vida. A Renovação Católica Carismática como religião de salvação rejeita o mundo, prometendo aos seus fiéis a felicidade e libertando-os do sofrimento através da castidade. Havendo o surgimento de uma relação de tensão entre as esferas, esfera religiosa e demais, sendo a erótica a que lhe atribui maior atrito.

Considerações Finais

A partir dos argumentos desenvolvidos, podemos a partir de Sofiati (2011) afirmar:

Considera-se que as esferas seculares estão em competição direta com a comunidade religiosa na medida que se torna autônomas com relação aos valores religiosos e ética de salvação proporcionada pelas igrejas. A concorrência ocorre no âmbito do racional, quando as esferas seculares racionalizadas da economia e da política, por exemplo assumem sua libertação da esfera religiosa; todavia, a cocorrência no âmbito do irracional na possibilidade de reencantamento do mundo proporcionado pela sexualidade em detrimento do religioso (SOFIATI 2011, p 205).

Todavia, a partir dos discursos apresentados e obtidos por meio de questionários e das revisões bibliográficas, podemos afirmar que são a reprodução dos discursos papais que ocupam um papel central na IC, tendo como tarefa colocar ao centro a exaltação da castidade e como um meio de obtenção da felicidade, a partir de doutrinas para evangelização, principalmente dos jovens. Colocando ao centro a sexualidade a qual é atribuída toda a responsabilidade da origem do pecado e da infelicidade dos mesmos, os convidando a fazer um projeto de vida conforme as normas católicas, que lhes a felicidade. Dando a esses indivíduos a possibilidade de reencantamento do mundo, oferecido também pela sexualidade,

instaurando desta forma, uma visível disputa entre essas esferas no âmbito religioso, como afirma acima, Sofiati (2011).

Para Cardoso (2013) os Grupos de Oração Universitários são as bases que dão estrutura a RCC, pois é a partir dos mesmos, que os catolicismos têm-se expandido. E é por meios desses grupos que a disputa entre as esferas tem-se dado constantemente, onde o modo de vida irracional tem como objetivo evangelizar o meio laicizado, que passou pelo processo de racionalização se disvinculando e ganhando autonomia.

Tendo os jovens carismáticos e universitários dentro das universidades, Cardoso (2013) atesta que a RCC contribui pra que o número de fiéis da Igreja aumente, possibilitando que também o número de católicos que assumem cargos, dentro dos ministérios da Renovação e também da sociedade tenha cada vez mais um crescimento considerável. Tendo a universidade como um meio para alcançar um objetivo, uma profissão, que é absorvida pela subjetividade religiosa, na busca de transformar um local de conhecimento em campo de missão. Desta forma, podemos afirmar:

A religião ainda apresenta determinada suficiência ao atender os propósitos para qual foi criada, mantendo a sociedade por meio de valores que são sempre reafirmados e dificilmente contestados. Observamos nos discursos dos jovens a reprodução correta e conforme aos preceitos católicos, mas percebemos a possibilidade de se contestar os mesmos, quando o tocante é a sexualidade. Contestação que surge com a valorização do prazer e na desvalorização de valores religiosos, negando e suspeitando de valores religiosos que assumiram uma função de salvação para o mundo e ao mesmo tempo construiu sua autonomia. Dando espaço a uma competição entre a religião e as demais esferas sociais (CARDOSO 2013, p.62-63).

E é na competição entre a religião e as demais esferas que há uma rejeição do mundo por meio das religiões de salvação, embora a esfera erótica ofereça um modo de reencantamento do mundo. Mas que a religião afirma ser um modo falso de felicidade, oferecendo a castidade como meio de se alcançar salvação, Cardoso (2013) atesta que essa felicidade oferecida pela esfera religiosa é dada pela negação das esferas erótica e estética. Mas embora a racionalidade prevaleça nesses espaços laicos, nem sempre são suficientes aos indivíduos, que aderirem a algum tipo de moral e ética religiosa, em busca de salvação.

Bibliografias

BERTOLAZO, Gizele S. (2008) *Morale Comportamento Sexual: a perspectiva dos jovens do grupo de oração universitário "valei-nos São José"*. Campo Grande- MS: Dissertação de Mestrado, UFMS, mimeo.

CARDOSO, Brunna D. (2013) *As Representações do Sagrado e do Profano na Juventude Católico-Carismática*. Goiânia-Goiás. Trabalho de Conclusão de Curso, UFG.

CARRANZA, Brenda (2000). *Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências*. Aparecida. SP: santuário.

GABRIEL, Eduardo. *A evangelização carismática católica na universidade: o sonho do grupo de oração universitário*. São Carlos-SP: Dissertação (Mestrado), UFSCar, mimeo (2005).

PRANDI, Reginaldo (1998). *Um Sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático*. SP EDUS.

PROCÓPIO, Carlos E. *Universidade, formação e missão- o movimento dos grupos de oração universitários carismáticos*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

_____. (2009) *ARCC na universidade: transformando o campo de conhecimento em campo de missão*. In CARRANZA, B. MARIZ, C. Camurça, M. (org). *Novas Comunidades Católicas: em busca do espaço pós-moderno*. São Paulo: Idéias & Letras.

SILVA, Bernadete F. A. *Grupo de Oração universitário (GOU) na Universidade Católica de Goiás- Uma análise sociológica*. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2001.

SOFIATI, Flavio M. *Religião e Juventude: os novos carismáticos*. Aparecida, SP: Idéias& letras; São Paulo: FAPESP, 2011.

WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

ⁱ Texto elaborado a partir de pesquisas desenvolvidas entre os anos de 2011 e 2013, induido projetos de iniciação científica até um trabalho mais amplo, o Trabalho de Conclusão de Curso, todos sob a orientação do Professor Doutor Flávio Munhoz Sofiati. Que deram suporte necessário para que o presente texto fosse desenvolvido.

ⁱⁱ São oito dons infusos: dom do temor, de fortaleza, da piedade, de conselho, de ciência, de inteligência, de discernimento e da sabedoria. Os dons Carismáticos são: dom da fé, o de cura, de milagre, de falar em línguas, profecia e de interpretar.

ⁱⁱⁱ Ver Gabriel (2005) e Procópio (2008).

^{iv} Discursos obtidos por meio de questionários aplicados aos membros do Grupo de Oração Universitário existente na UFG, sendo objetivo de uma pesquisa de iniciação científica/ CNPQ 2012 e 2013. Sob a orientação do Professor Doutor Flávio Munhoz Sofiati. CARDOSO, Brunna D. *As Representações do sagrado e do Profano na Juventude Católico-carismática: um estudo sobre a influência do Sagrado e Profano e na escolha da opção e vida sexual dos jovens*.